



INTRODUÇÃO

Hoje» para tudo» se precisa de organização; sem organização não **se** obtém uma ação eficaz* Qualquer grupo, para existir.

Resistir **e agir** tem que ter um objetivo claro, forte coesão.

Entre seus membros e uma boa organização.

A Pastoral de Juventude do Meio Popular (PJMP), para manter a sua própria organização, também precisa de Assessores Próprios que se identifiquem com os objetivos da mesma e priorizem em seu tempo a dedicação apaixonada aos jovens empobrecidos.

••

Duas visões diferentes de Assessor têm dificultado o exercício de assessoria junto aos jovens:

1) Assessor - Representante intermediário entre jovens e hierarquia

2) Assessor - Companheiro ao lado do jovem que facilita acesso à reflexão e experiência de vida, atuando certo na hora certa, somente quando necessário.

Os jovens não sentem necessidade de intermediários; eles mesmos querem falar diretamente com seus padres e bispos, participar das coordenações, conselhos e assembléias de pastoral e falarem como gente. Os jovens querem que padres, religiosos e bispos venham às suas reuniões de jovens e também (por que não?) participar das reuniões dos bispos, quando se trate dos problemas de juventude.

Baseado nos vários documentos da Pastoral de Juventude, que falam de Assessoria, o presente subsídio serve de convite e incentivo a todos aqueles que se sentem "chamados a servir" a Pastoral de Juventude do Meio Popular.

Ze Teixeira

Fortaleza, 15 de Julho de 1988

IMPORTÂNCIA DO ASSESSOR

01. A experiência demonstra que onde há falta de **Assessores capacitados**, a Pastoral de Juventude não cresce em **organização, consciência e compromisso**. Ainda que o jovem deva ser o principal protagonista da Pastoral de Juventude em todos os níveis, o acompanhamento e auxílio do adulto, sobretudo nos momentos de desânimo e conflito, podem ser muito valiosos. Cabe ao Assessor despertar lideranças, proporcionar o apoio necessário para amadurecer os jovens,

ser pólo desafiador e de confronto, evitando paternalismo e autoritarismo.

02. O assessor deve ser **Testemunha de Vida** para os jovens, colocar-se **a serviço** deles com **disponibilidade**, ter **preparo** e reciclar-se em espiritualidade, teologia, ciências humanas e metodologia adequadas. É preciso, entretanto, consciente da própria responsabilidade e dos desafios na vida dos jovens, que se dedique ao estudo, à reflexão sobre a prática e a troca de experiências com outros Assessores, Deve aproveitar os subsídios e encontros nacionais e regionais de assessores para enriquecer-se.

03. São normais as tensões entre a geração jovem e a adulta.

Freqüentemente são sinais de vida e renovação. Por isso é importante que a **escolha do Assessor** seja feita num clima de diálogo, de discernimento e fé. A falta de diálogo provocou muitas vezes um retrocesso na evangelização.

04. O Assessor exerce importante papel no **encaminhamento dos conflitos**. Deve reduzir os elementos emocionais para ressituar o conflito nas reais proporções. Desta maneira, capacita o grupo para enfrentar o conflito com realismo, diálogo e fraternidade. Uma adequada e profunda **espiritualidade** e elemento decisivo na solução, compreensão e superação dos conflitos.

PASTORAL DA JUVENTUDE DO BRASIL

- ESTUDOS DA CNBB - Pgs. 29 e 30

Edições Paulinas 1986

FUNÇÃO DO ASSESSOR

01. A função do Assessor é acompanhar e ajudar os jovens através de questionamentos, idéias e testemunho de vida, valendo-se de maior preparo em termos de espiritualidade, teologia e metodologia, e de maior disponibilidade de tempo para estudar e refletir sobre a prática da Pastoral de Juventude. Não é papel do assessor coordenar a Pastoral de Juventude em seus diversos níveis; isto compete aos próprios jovens.

02. O Assessor é alguém que tem como característica fundamental o **diálogo aberto** com o jovem, facilitando o

acesso do jovem a ele. É alguém **experiente** e com espírito jovem, que sabe trabalhar em equipe com a coordenação e com os outros assessores. É alguém que, tendo **visão mais ampla** da caminhada da Pastoral de Juventude, acompanha o jovem, ajuda o grupo a planejar e a organizar a ação. É alguém que, pelo **testemunho** de fé, ajuda o jovem a superar o dualismo fé e vida. O Assessor pode ser padre, religioso (a), leigo (a) e jovens militantes chamados ao serviço da assessoria e acompanhamento da Pastoral de Juventude.

03. Recomenda-se a liberação de Agentes de Pastoral, adultos ou jovens para o acompanhamento da Pastoral de Juventude.

DIRETRIZES E ORIENTAÇÕES PARA A PJ

CNBB Regional Sul I, Pgs. 21 e 22

Edições Paulinas 1986

6

QUALIDADES E TAREFAS DO ANIMADOR ADULTO

Acreditar que Jesus é quem dá força na caminhada da libertação

Reconhecer-se que é um instrumento nas mãos de Deus para a realização do Reino (uma sociedade justa) e que age segundo a força do Espírito Santo.

Acreditar no jovem.

Dar atenção especial ao jovem, dedicando-se , na medida do possível, se a seu serviço.

Ser uma presença que anima para o compromisso.

Animar para esse compromisso com o seu próprio testemunho.

Despertar confiança no jovem.

Relacionar-se com o jovem como amigo e não como profissional de pastoral.

Conviver com os jovens e não fazer a pastoral do beija - flor ou da borboleta. Que nessa convivência o Animador Adulto também se envolva no divertimento com os jovens.

Ter uma visão profunda da Bíblia e estar de olhos e ouvidos abertos para a revelação de Deus nos acontecimentos de hoje.

Ter uma visão profunda da vida, da sociedade e das ciências que podem ajudar a gente e entendê-las melhor.

Comprometer-se a ajudar na transformação desta sociedade injusta, assumindo todos os riscos e participando ativamente da luta com os jovens.

Participar das Celebrações da Comunidade.

-07-

Descobrir novos Animadores Jovens e Adultos e ajudar na formação deles.

Ser um líder democrático, isto é, alguém que cria condições junto com os outros para que todos participem.

Ouvir os jovens, se dando opinião quando necessário.

Respeitar as etapas de desenvolvimento da consciência do jovem, em particular e do grupo.

Acompanhar os jovens a partir da realidade, da necessidade deles.

Ajudar no surgimento de novos grupos.

Acompanhar o jovem, em particular e grupo, mas não se esquecer da massa.

Ajudar na avaliação dos grupos.

Avaliar a si mesmo e permitir que os outros o façam.

Apoiar os jovens nas suas iniciativas, questionando, quando necessário.

Integrar-se ao grupo.

Ajudar o jovem a assumir o grupo na caminhada da Comunidade e unido aos outros setores da pastoral.

Ajudar a criar condições para que o jovem faça o que pode e sabe, mas como jovem cora limitações de sua idade.

Ajudar o jovem a acreditar no jovem.

ABC DO ANIMADOR ADULTO - Pgs. 14 a 16

PJMP da Paraíba

JOÃO PESSOA

8

ASSESSOR: CHAMADO PARA SERVIR

01. O Assessor é **cristão maduro, disposto a servir os jovens** com a experiência de sua vida, desejoso de compartilhar com eles sua **vivência do Evangelho e sua** descoberta de Cristo.

02. A qualidade de assessor não se obtém tanto por meio de cursos realizados, porém antes por meio de **experiência de fé** tão profunda, que sente necessidade de comunicar. Por isso, embora faltem muitas qualidades humanas ou se tenham muitas limitações, o que é imprescindível e essencial é a própria **experiência do Senhor e o testemunho de vida evangélica** que o assessor consiga transmitir.

03. O assessor **não é dono** da comunidade juvenil, **mas seu servo**. Longe de controlar a atividade dos jovens ou de impor seus critérios, é chamado a **favorecer a iniciativa, ajudar o crescimento, despertar a criatividade, orientar a busca e auxiliar os jovens** a olharem a realidade que os rodeia.

04. Para isso precisa ter **amplo conhecimento dos jovens** e de sua **realidade pessoal**, familiar e ambiental, **saber mais escutar do que falar**, ter uma base de conhecimentos teológicos que lhe permita dar orientação.

05. Realiza seu trabalho principalmente com **os** animadores, em coordenação com as equipes de assessores regionais e em comunhão com os pastores. É fundamental **que** seu. Sentido de igreja seja transparente.

06. Em geral, os sacerdotes ou religiosos é que têm desempenhado esta tarefa; mas, em muitos lugares do continente, vem-se notando a presença cada vez mais numerosa de leigos (adultos, casados, jovens), o que constitui realmente sinal animador. Em alguns lugares, chega-se até a considerar isso como ministério que surge como necessidade da

PJMP SEMENTE DO NOVO NA LUTA DO POVO - Pg. 30

CNBB -Regional Nordeste II - RECIFE